

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

KÊNIA OLIVEIRA CARVALHO
WAGNA OSMIM PIRES DA SILVA

PROCEDIMENTOS DE ENSINO DO DOCENTE NO CURSO DE ESTÉTICA E
COSMÉTICA

ANÁPOLIS – GO
2016

KÊNIA OLIVEIRA CARVALHO
WAGNA OSMIM PIRES DA SILVA

PROCEDIMENTOS DE ENSINO DO DOCENTE NO CURSO DE ESTÉTICA E
COSMÉTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me. Emerson Adriano Sill.

ANÁPOLIS - GO
2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

KÊNIA OLIVEIRA CARVALHO
WAGNA OSMIM PIRES DA SILVA

PROCEDIMENTOS DE ENSINO DO DOCENTE NO CURSO DE ESTÉTICA E
COSMÉTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me. Emerson Adriano Sill.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Emerson Adriano Sill
ORIENTADOR

Prof^ª. Esp. Aracelly R. Loures Rangel

Prof. Me. William Cândido

PROCEDIMENTOS DE ENSINO DO DOCENTE NO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA

Kênia Oliveira Carvalho*

Wagna Osmir Pires da Silva**

Prof. Orientador Me. Emerson Adriano Sill***

RESUMO: Este artigo apresenta a importância na atuação de docentes especializados e qualificados nos cursos de graduação em estética e cosmética, uma vez que a teoria e prática aplicadas corretamente no contexto didático, são essenciais para a formação do discente. Os cursos de estética e cosmética seguem uma estrutura disciplinar que oferece benefícios na aprendizagem gradual, na qual os componentes curriculares seguem a critérios de complexidade e aprofundamento de conteúdos em consonância com as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos discentes. As práticas docentes de ensino aplicadas de forma correta pelo docente em sala de aula, promove ao discente melhoria no processo de absorção do conhecimento e experiências, necessárias para atuação no mercado de trabalho após o término da graduação. Esta pesquisa apresenta as técnicas e métodos de ensino, identificados para o curso e formação, que facilitem a aprendizagem do discente, por meio de um profissional qualificado e capacitados os conteúdos específicos, facilitando a compreensão e a fixação dos conteúdos. Foram realizadas entrevistas com um professor e um coordenador do curso de graduação em estética e cosmética, para analisar a estrutura do curso e as dificuldades enfrentadas no processo de formação dos discentes. Também é apresentado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino superior (IES), utilizado para análise dos pontos levantados que necessitam de melhorias por parte da IES. Os resultados obtidos serão apresentados, assim como a discussão sobre a melhoria dos métodos utilizados pela instituição na formação dos acadêmicos.

Palavras-chave: Técnicas e Métodos de Ensino. Estética e Cosmética. Didática. Ensino Superior.

*Graduada em Estética e Cosmética pela Faculdade Metropolitana de Anápolis. E-mail: ko.carvalho@hotmail.com

**Graduada em Administração pela Faculdade Metropolitana de Anápolis. E-mail: wagnapires1983@hotmail.com

***Graduado em História, Universidade Tuiuti do Paraná. Mestre em Educação, UTP. Professor Orientador.

E-mail: emersonsill@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A atuação do docente no curso de Estética e Cosmética necessita de alto alinhamento entre a teoria e a prática, no que diz respeito aos conteúdos ministrados em sala de aula. Uma abordagem didática correta, proporciona a transmissão do conhecimento de forma mais efetiva, preparando e capacitando o profissional para o mercado de trabalho. A palavra estética é de origem grega, significa sensação e percepção, sendo o ramo da filosofia que estuda o belo e as bases da arte. A preocupação com a beleza e aparência, associada ao desejo da eterna juventude é o que motiva a busca das pessoas por tratamentos estéticos e cosméticos.

A estética surgiu na década de 50 por intermédio de Anne Marie Klotz, que popularizou a estética por meio de trabalhos realizados em casa, onde atendia suas clientes e utilizava técnicas originadas na França, uma vez que seus pais eram franceses. A profissão de esteticista se difundiu e na mesma época, Klotz criou a linha de produtos *France-Bell* vendida inicialmente no estado do Rio de Janeiro. Em 1963, Klotz criou a Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia (FEBECO), filiada à Federação Mundial de Estética e Cosmetologia (FMEC) (ALMA, 2012).

Em 1968, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) deu início ao primeiro curso técnico de Estética Facial do país, inovando desde então o cenário da estética no Brasil que ganha espaço a cada dia na sociedade. Em 2001, foi criado o curso superior sequencial mediante uma prerrogativa da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que proporcionava na época a possibilidade de cursos sequenciais. No ano seguinte, o Ministério da Educação (MEC), autorizo o funcionamento do curso como Superior Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, conforme a Resolução Normativa do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 104, de 13 de março de 2002 (ALMA, 2012).

Percebe-se que a estética no decorrer dos anos ganhou seu espaço, porém um fator que influencia na qualidade dos profissionais é a formação acadêmica, que por falta de alinhamento entre a teoria e a prática, pode ocasionar falhas no conhecimento. A transmissão do conhecimento pode ser facilitada por docente qualificado na aplicação dos conteúdos em sala de aula. Um problema comum em várias instituições é a falta de profissionais graduados e qualificados na área de estética para ministrar conteúdos aos discentes. Por outro lado, as universidades devido à falta desses profissionais, mantem

docentes graduados em outras áreas aplicando conhecimentos teóricos, entretanto sem a prática disciplinar aplicada. Tal situação ocasiona graves consequências na formação do acadêmico, que por sua vez, ao ingressar no mercado de trabalho apresenta dificuldades na prática da profissão (ALMA, 2016).

Como a estética e cosmética está ligada a área da saúde, por esse motivo profissionais habilitados em outras áreas como, por exemplo, fisioterapia, são contratados e conseguem atender burocraticamente a demanda em que o MEC exige para funcionamento do curso. No entanto, observa-se que apenas esses profissionais de outras áreas da saúde atuando na docência dos cursos de estética não são suficientes para garantir a qualificação profissional dos egressos.

Assim, os cursos de estética e cosmética exigem algo a mais nas suas estratégias docentes de ensino, que necessitam da atuação de profissionais específicos da área que dominam a aplicação de técnicas de beleza e suas reações, facilitando por meio de experimentos práticos a aprendizagem e compreensão dos conteúdos teóricos pelos discentes. Com isso, as aulas ministradas se tornam mais dinâmicas, criativas e interessantes, permitindo aos egressos melhor atuação no mercado de trabalho ao início da carreira.

A proposta deste trabalho delineou uma abordagem para revisão das metodologias buscando minimizar o problema, que é a falta na didática docente nos cursos de estética e cosmética, para contribuir na formação dos acadêmicos por meio de profissionais qualificados que associam a teoria à prática em suas aulas. Foram avaliadas abordagens didáticas que melhor contribuem para a formação acadêmica dos discentes, para auxiliar as Instituições de Ensino (IES) na consolidação do conhecimento oferecido aos cidadãos que buscam uma formação sólida e de qualidade. Também foram identificadas técnicas de ensino que podem ser aplicadas por docentes capacitados, facilitando a fixação dos conteúdos por parte dos discentes na sala de aula.

Contudo, foram levantados para a composição deste trabalho conceitos e técnicas acerca de didática e ensino, assim como uma análise dos principais fatores que podem contribuir para a aprendizagem dos acadêmicos no decorrer dos cursos de estética e cosmética ofertados pelas instituições. Foi realizada entrevista aplicada com um grupo de docentes no curso de estética de uma IES na cidade de Anápolis, para obtenção de dados e análise quanto a área de formação do profissional e necessidades específicas do curso. Os resultados das entrevistas e relatos, são apresentados nas próximas sessões desta pesquisa.

2 A EVOLUÇÃO DO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA NO BRASIL

Historicamente há relatos de que fisioterapeutas já atuavam na área da estética desde meados dos anos 1970. As primeiras publicações nacionais de cunho científico surgiram no início dos anos 1990. Essa década foi determinante para o desenvolvimento e a expansão da fisioterapia em diversos setores, inclusive na área da estética. Observa-se que nessa época já eram utilizados recursos da estética envolvendo a fisioterapia, tanto no aspecto teórico, quanto prático, dando origem ao interesse pelo assunto da fisioterapia aplicada à estética e cosmética. Esse foi o ponto chave para dar início a expansão e difusão do conhecimento, onde os fisioterapeutas começaram a atuar na área da estética e cosmética (BIGARDI, 2011).

Em 1997, com a atuação dos fisioterapeutas na estética e cosmética gerou a formação de um grupo de estudos em uma comissão de estudos em fisioterapia estética, organizado pela Associação Brasileira de Fisioterapia (AFB), com o objetivo de justificar e apontar o papel do fisioterapeuta nesse novo campo. Isso ocorreria por meio da elaboração de um documento, submetido posteriormente à análise do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CFFTO). Em novembro de 1998, foi realizado na cidade de Campinas, o I Congresso Brasileiro de Fisioterapia Estética, que contou com a presença aproximada de 500 congressistas, sendo a maioria composta por fisioterapeutas atuantes nesse mercado de trabalho. Tal fato foi um marco na história da fisioterapia nacional, possibilitando a afirmação da cientificidade dessa área para adquirir a respeitabilidade e a credibilidade pública (BIGARDI, 2011).

A partir da observação recursos utilizados em estética, verificaram, o domínio da fisioterapia tanto no aspecto teórico quanto prático, quando surgiu a partir daí o interesse pelo assunto e que deu início à fisioterapia aplicada à estética. Segundo Cupólio e Fonseca (2004), a educação possui uma dimensão estética que é levar o educando a criar sentidos e valores que consigam fundamentar a sua ação no ambiente cultural de forma coesa, harmônica entre o que sente, pensa e faz. Nesse contexto, a comunidade acadêmica está diariamente frente a descobertas e saberes diferenciados.

A estética está presente nas nossas vidas em todos os sentidos, uma vez que, é a essência do belo, da plena sensação de prazer capaz de proporcionar benefícios físicos e emocionais. As experiências estéticas influenciam bastante na carreira profissional do

docente por contribuir na formação de novos profissionais, permitindo também ao docente uma visão ampla e mais críticas que melhora a qualidade do ensino e do desenvolvimento da prática educativa. Para que haja um rendimento de forma positiva, em que o docente consiga passar o conteúdo de forma eficiente, e que o discente faça bom uso deste conteúdo ministrado, é essencial que a teoria e a prática sejam aplicadas de forma significativa. Percebe-se que esse balanceamento é essencial, devido à complexidade de conteúdo, sendo de extrema importância um profissional especialista e capacitado no conhecimento a ser transmitido (CUPOLILLO; FONSECA, 2004).

Os professores precisam estar qualificados e atentos às informações e atualizações constantes do mercado, para planejar suas atividades de ensino e formar um cidadão apto ao ingresso no mercado de trabalho. O docente é o facilitador da aprendizagem e dependendo da estratégia didática aplicada em sala de aula, pode afetar diretamente a formação do discente. O sucesso ou insucesso do trabalho do docente define a sua metodologia de trabalho. Percebe-se que, o docente deve exercer sua função estabelecendo entre ele e o discente um vínculo de amizade e respeito, uma relação de empatia, de capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão. Constituída essa relação, os discentes podem participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução do grupo em que vive, porque o professor passou a ser um orientador, alguém que acompanha e participa do processo de aprendizagem e formação do aluno (CUPOLILLO; FONSECA, 2004).

No curso de estética a apresentação dos materiais e procedimentos práticos é muito interessante para os alunos, pois permite o conhecimento das composições, estrutura dos procedimentos e também a possibilidade de sanar dúvidas, de forma que o discente absorva melhor o conteúdo a ser transmitido pelo docente. Percebe-se que, o docente na área de estética deve ter uma formação sólida, que garanta destaque profissional durante a construção da sua carreira no mercado de trabalho. Para atender às necessidades desse profissional no mercado, de maneira eficiente e eficaz, é necessário um conjunto de ações reunidas em um só propósito que é a teoria junto à prática, sendo uma dependente da outra para chegar a um bem comum na preparação dos acadêmicos em sala de aula.

A utilização de cosméticos e materiais da estética durante a exposição do conteúdo torna a aula mais atrativa, interessante e divertida, principalmente devido ao uso do material na prática, fato que contribui para o aprendizado significativo do discente. É

interessante, por exemplo, propor uma aula sobre argiloterapia, na qual proporcionará conhecimento sobre os tipos de argila, seus benefícios, seus ativos e o biótipo de pele que será utilizado. Também proporcionará o conhecimento conclusivo da utilização dessa técnica, quais são as rochas que compõem as argilas, criando no aluno um despertar de conhecimento, assim como os resultados positivos, situação onde todos aprendem na teoria e integram esse conhecimento na prática.

O profissional docente que desempenha bem suas funções em sala de aula e equilibra a teoria e prática, proporcionará aos discentes uma melhor transmissão do conhecimento e experiências. Os discentes, por sua vez, receberão uma formação de qualidade para se destacar no mercado de trabalho e na sociedade. Por outro lado, os discentes que não possuem uma boa formação acadêmica durante a sua graduação, terão um déficit de conhecimento dificultando assim sua inserção no mercado de trabalho.

Para se obter êxito nesse mercado aquecido, presume-se o princípio de responsabilidade que pertence a todos, tanto do docente com a responsabilidade de qualificar profissionais aptos para exercer a função profissional escolhida, quanto dos discentes para aplicar os conteúdos apreendidos, oferecendo serviços de qualidade a sociedade. O discente também deve perceber a responsabilidade para enfrentar desafios e adquirir novos conhecimentos, por meio de uma formação continuada quando for inserido no mercado. Deve-se priorizar o conhecimento, uma vez que o mercado está a cada dia mais exigente e somente aqueles que priorizarem esta busca constante, é que irão se manter nesse mercado competitivo (CUPOLILLO; FONSECA, 2004).

A busca pela estética e seus benefícios é grande por parte da sociedade. Dessa forma, é necessário que os acadêmicos já atuantes no mercado de trabalho busquem se profissionalizar cada vez mais. Isso se justifica pela busca de bons resultados por parte dos clientes, sendo responsabilidade do esteticista a execução de procedimentos de forma segura. O esteticista deve ter seriedade ao exercer seu papel, sendo um diferencial para a construção de sua carreira. Contudo, o conjunto de competências necessárias ao esteticista promove aos seus pacientes a satisfação de bons resultados.

3 ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE A ESTÉTICA E COSMÉTICA

O ensino da estética até pouco tempo, estava centrado em trabalhos domésticos para o aumento da renda familiar, porém no decorrer de décadas, o amor pela beleza promoveu um grande avanço e estudos mais aprofundados, resultando em um desenvolvimento pedagógico que atende a área estética. Para Chies (2008), a estética no ponto de vista dos filósofos racionalmente estuda o belo e o sentimento que desperta nos homens.

De acordo com Chaui (2000), a estética é um estudo realizado através da medicina, odontologia e outros, por fazer parte da saúde e pelo padrão da beleza e o desejo por uma juventude eterna, o que faz desses produtos e tratamentos uma busca constante. Para Cardoso (2006) a beleza e a jovialidade, rompem barreiras éticas e sociais de forma que o padrão de beleza seja estabelecido de acordo com as concepções, sejam elas culturais e sociais do mercado atual. Já Vandoni (2010), relata que o consumo de produtos de beleza e tratamentos estéticos tornam-se rotinas independentes das classes sociais, que eram produtos simples utilizados para o preparo de creme de pele.

O interesse de saber mais sobre os tratamentos de beleza permitiu um estudo mais direcionado ao campo e a regularização da profissão, devido atrair a atenção de todas as classes seja ela social, cultural ou econômica, de forma que atenda a todos, proporcionando uma variação nos preços sem perder a qualidade. A busca por uma melhor qualificação profissional, proporciona ao cliente uma maior credibilidade do serviço que está sendo prestado, também é uma oportunidade que o profissional tem de mostrar o seu trabalho, garantindo a eficácia dos serviços. Com isso, é possível obter êxito no serviço prestado, uma vez que o mercado está cada vez mais competitivo e nos mostra a necessidade de se qualificar de modo a buscar a satisfação do cliente (VANDONI, 2010).

A busca de qualificação proporcionou a regulamentação da profissão, que para Gomes (2011), essa regularização dos esteticistas discutida em 2002, foi o que motivou a criação do Projeto de Lei Federal nº 959/2003, tendo aprovação em 24 de abril em 2003 e também ao ingresso ao conselho de Biomedicina. Em 2002, duas Associações de Esteticistas entraram com um pedido na Câmara Federal, para solicitar a regulamentação do Técnico em Estética e do Esteticista de nível superior. Essas duas sugestões foram transformadas em projeto de lei, que recebeu o número 959/2003. Esta lei regulamentou a

profissão, permitindo o profissional exercer a atividade, onde o Congresso Nacional decreta:

Art. 1º a lei visa regulamentar as profissões de Técnico em Estética e de Terapeuta Esteticista (Tecnólogo). Art. 2º O exercício das profissões de Técnico de Estética é privativo: no caso do Técnico de Estética, dos portadores de diploma de Nível Superior de Tecnologia em Estética, no caso do Terapeuta Esteticista, e dos que até a data da publicação desta lei tenham comprovadamente o exercício da profissão por mais de cinco anos (BRASIL, 2003).

Na concepção de Bigardi (2011), o ingresso ao conselho de Biomedicina garantiria ao profissional esteticista um respaldo contra invasão de outras áreas, de forma que, exerça sua atividade legalmente. Segundo Alma (2012), a central de curso da Universidade Getúlio Vargas (UGV), inaugurou o primeiro curso de pós-graduação em estética, devido à necessidade de preparar professores para os cursos de graduação. Tal preparação permite a construção das práticas pedagógicas, onde o conhecimento pode ser melhor transmitido do professor para o aluno. Contudo, na concepção de Paiva (1981), o qual afirma que a metodologia de ensino é um conjunto de regras e normas que visa orientar o estudo. Assim, a prática docente promovida por um profissional especializado na área da estética, pode agregar ao processo educacional melhorias quanto a transmissão dos conteúdos teóricos e práticos em sala de aula.

Esse foi um grande passo para a carreira dos esteticistas, que por sua vez, começaram a exercer sua profissão apenas de forma prática e devido ao seu crescimento somado a tecnologia no setor de cosméticos. Tal evolução proporcionou a formação de carreira na área da estética por acadêmicos do curso, sendo bastante promissor. Com isso, classificou-se o esteticista ao Conselho Federal de Biomedicina por fazer parte da área da saúde, criando o Sindicato dos Esteticistas, devendo todos os profissionais habilitados na área possuir curso técnico ou tecnólogo. Essa exigência auxiliou na formação de um profissional melhor qualificado para o mercado, mediante os desafios que serão enfrentados no cotidiano e prática da profissão. O projeto pedagógico vem como resposta a essa demanda, gerada pelo desenvolvimento da profissão que se dá por meio do processo de

ensino aprendizagem, na construção do conhecimento de forma produtiva em todo contexto social.

Segundo Garrido (2002), o papel do professor é de aproximar, criar pontes, que estabeleça analogias, semelhanças ou diferenças, estimular através do diálogos e reflexões que os alunos sejam capazes de opinar e se tornar consciente de sua atividade cognitiva. Já Masetto (1997), acredita que estratégias docentes de ensino são os meios que os docentes utilizam para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Também afirma que as técnicas didáticas são recursos e meios materiais, relacionados aos instrumentos utilizados para atingir determinados objetivos.

O docente deve desenvolver nos discentes habilidades, como a de se capacitar para educar, ensinar e aprender, porque o seu conhecimento é transmitido de acordo com as aulas e práticas aplicadas de ensino. Para que o docente consiga desenvolver essas habilidades, é necessário vencer a “preguiça pedagógica”, sendo um dos grandes desafios também acabar com a ideia de modelo único de ensino e redefinir novos métodos de ensino, uma vez que o conhecimento é limitado, mas faz parte de todo um processo, que permite o discente desenvolver suas habilidades e competências (MASSETO, 1997).

Para Masetto (1997), diz que a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência. A sala de aula além de ser um lugar de pesquisa e inovações para o professor, é também um espaço onde o aluno aprende a refletir melhor as ideias e a constituir suas concepções. Vale ressaltar que apenas o uso de novas metodologias não proporciona uma aula excelente, o discente deve também se sentir motivado e aberto a participar de novas experiências que se dão por meio do princípio da igualdade e respeito, construindo assim o conhecimento do aluno.

Segundo Gil (1994), para se conseguir a motivação do aluno o professor deve ser bem humorado, pois consegue-se melhores resultados para manter os alunos atentos, o entusiasmo contagia o aluno a gostar do que vai ser compartilhado. As aulas tradicionais de certa forma causam no discente um desinteresse por ser maçante e de difícil compreensão, causando entre discente e docente um desentendimento de conteúdo, gerando dúvidas e conflitos.

Na concepção de Veiga (2006), o professor não pode ter uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, para priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, as técnicas

de ensino devem ser aprimoradas constantemente, de forma que os métodos consiga atender às necessidades e conseqüentemente o discente tenha a flexibilização do ensino. O docente deve ter domínio sobre o conteúdo que será ministrado, isso é um dos fatores importantes para aplicação de um conteúdo, pois permite uma aproximação entre professor e aluno, onde o discente avalia o docente e sente mais seguro em relação ao conteúdo. Essa aproximação contribui muito para o aprendizado, uma vez que as dúvidas são esclarecidas durante a ministração das aulas.

Rollo e Pereira (2003) afirmam que algumas características de aprendizagem ativa, tem por meta a formação de estudantes, pensadores e críticos, estimulando o questionamento, a iniciativa e a tomada de decisão. Um ponto importante nessa abordagem, é a reflexão do aluno como participante no processo de aprendizagem, com experiências próprias para a construção de novos saberes através da troca de conhecimentos que ajuda na coleta de informações, organização de ideias e a discussão com os colegas, compreendendo a realidade humana e social. Por sua vez, Bordenave (2002) relata que para alguns professores já familiarizados com o processo pedagógico a escolha da técnica de ensino não é uma missão duvidosa. As técnicas podem ser desenvolvidas pelo professor de forma coletiva a fim de fortalecer o conhecimento de todo grupo e quando o discente ingressar no mercado de trabalho estará capacitado a atuar.

4 A FORMAÇÃO DIDÁTICA IDEAL PARA OS DOCENTES

A didática é composta por um conjunto de regras e princípios que regulam o ensino, é uma forma de facilitar, tanto para o educador, quanto ao educando, a aprendizagem de forma que o ensino seja eficiente e consiga contribuir para a formação social (GIL, 1994). Na interpretação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), o professor deve buscar a valorização, promovendo desenvolvimento culturais entre os alunos. Também deve desenvolver o espírito científico e o pensamento reflexivo, sendo democrático e flexível em relação ao aluno e aberto a indagações.

Segundo Romanowski (2009), a formação continuada é uma exigência para os tempos atuais, de modo que, a formação do discente aconteça de forma contínua, tendo início na escola básica, e que vai se complementando nos cursos de formação, para agir na prática social e para atuar no mundo e no mercado de trabalho. É perceptível que o desenvolvimento profissional corresponde a soma de conhecimento adquiridos ao longo

da vida, sendo que, tal formação não conduz apenas o saber na sala de aula, mais algo que seja capaz de garantir uma gestão escolar de qualidade e perspectivas histórico e sociocultural.

Para que o ensino seja adequado a todos, de modo geral a aula deve ser participativa, acolhedora e planejada, onde o aluno pode refletir em favor da metodologia e não fique preso apenas em métodos tradicionais. A teoria e prática caminham juntas, uma depende da outra, sendo essa parceria contribui muito com a qualidade de ensino, visto que, às mudanças sociais podem gerar transformações no ensino decorrentes da qualidade. Dessa forma, observa-se a grande importância e necessidade de buscar qualificação profissional, pelo desejo de aperfeiçoar o seu conhecimento seja ele de forma cultural ou profissional.

Toda a transmissão do conhecimento em sala de aula, deve ocorrer de forma difusa em todos os aspectos e de forma continuada, devido à constante inovação. Nesse contexto, percebe-se a importância que o docente tem como propositor e mediador no processo do ensino aprendizagem e pela busca no desenvolvimento dos seus alunos por intermédio de conhecimento compartilhado e interação do docente com os discentes.

Cada docente deve estar direcionado a sua área de formação com intuito de unir, aproximar e estimular o discente quanto ao curso escolhido. O discente deve se apoiar e ter o professor como suporte para se tornar um profissional capaz e mais crítico. Caso isso ocorra, ao final do processo de formação o resultado será um profissional especializado, para trabalhar e desenvolver suas habilidades no mercado de trabalho ou na docência do ensino superior em cursos de estética e cosmética (ROMANOWSKI, 2009).

5 A REALIDADE DA DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O docente universitário precisa desenvolver habilidades e competências, que o permita enfrentar desafios do dia a dia na formação dos discentes, pois o mercado de trabalho está a cada dia mais competitivo e exige sempre conhecimento aprofundado e inovador. O conhecimento se dá por meio da busca constante, e para o docente lidar com conhecimento adquirido é necessário criar possibilidades, é preciso aprender e reaprender.

Para que os acadêmicos tenham uma formação crítico-reflexiva positiva, deve haver mudanças, as quais todos se preocupam com a qualidade de ensino oferecido, de forma que o discente seja ativo no processo ensino aprendizagem. A qualificação profissional do docente é fundamental para atender a expectativa do curso a ser ministrado, sendo de suma importância para o discente, devido à transmissão de credibilidade no conteúdo ensinado em sala de aula. Um *déficit* na transmissão do conhecimento, pode ocasionar grandes consequências para o profissional após o ingresso no mercado de trabalho, por isso a preocupação quanto ao conteúdo e responsabilidade de preparar o profissional para o mercado de forma eficaz, com a capacidade de preencher o quesito da demanda do mercado de trabalho (VEIGA, 2006).

O papel do docente de ensinar é de grande fundamental no processo educacional, pois ele é aquele que estimula os discentes a formar suas opiniões, um papel fundamental para desenvolver o senso crítico participativo do discente. O esteticista, por exemplo, que atua ou deseja atuar como docente no ensino superior, necessita conhecer os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, para em assumir essa responsabilidade que exige muita postura.

O docente ao ministrar um conteúdo que não é de sua área de formação, transfere o conhecimento de forma superficial, devido não estar preparado e qualificado profissionalmente. Assim, a aprendizagem do discente fica comprometida, impactando diretamente na atuação do profissional após ingresso no mercado de trabalho, sendo estes desclassificados nos processos de seleção (VEIGA, 2006). Percebe-se que, grande parte das faculdades privadas aproveitam seus professores para ministrar conteúdos que não estão ligados a sua área de formação. Tem-se, por exemplo, a área da estética que está ligado à saúde, no entanto existem conteúdos que apenas os esteticistas têm o conhecimento prático, fato que torna inviável outro profissional, por exemplo, o fisioterapeuta, ministrar esses conteúdos.

Dessa forma, a fim de cortar gastos e economizar, as faculdades privadas acabam aproveitando esses profissionais ligados a saúde para ministrar as matérias específicas do curso de estética e cosmética, situação que pode prejudicar a formação acadêmica dos discentes.

6 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para verificar analisar a aplicação de técnicas e métodos de ensino aplicados ao curso de estética e cosmética, foi realizada um estudo de caso com pesquisa qualitativa e descritiva. Foram entrevistados aleatoriamente docentes do curso de estética (um professor e um coordenador), em uma IES privada, na qual o curso foi criado em 2010 e conseguiu uma nota considerável no MEC com pontuação quatro. O professor entrevistado ministra aulas da disciplina de estética facial e corporal, possuindo formação em fisioterapia e especialização em saúde da mulher. Mediante as concepções dos entrevistados nesta pesquisa, foram identificadas algumas técnicas de ensino do curso de estética e cosmética que podem ser melhoradas, de maneira que facilite a aprendizagem do discente por meio da atuação de docentes capacitados para trabalhar o conteúdo teórico e prático.

Para realização das entrevistas, perguntas como a área de formação, especialização, experiência profissional, tempo de trabalho na instituição e familiaridade com as disciplinas ministradas, foram respondidas pelos entrevistados, assim como as dificuldades encontradas durante o planejamento e execução das atividades docentes no curso. Também foi levantado o Programa Político Pedagógico (PPP) da IES analisada, para verificar a composição da grade do curso de estética e cosmética.

Adiante são apresentados os resultados das informações analisadas e interpretadas, para uma discussão e verificação das técnicas didáticas utilizadas. Também são descritas informações coletadas e analisadas sobre a atuação desses profissionais (docente e coordenador) de outras áreas da saúde, como docente no curso de estética e cosmética da IES selecionada na cidade de Anápolis.

7 RESULTADO DA PESQUISA COM PROFESSOR E COORDENADOR DO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA DA IES

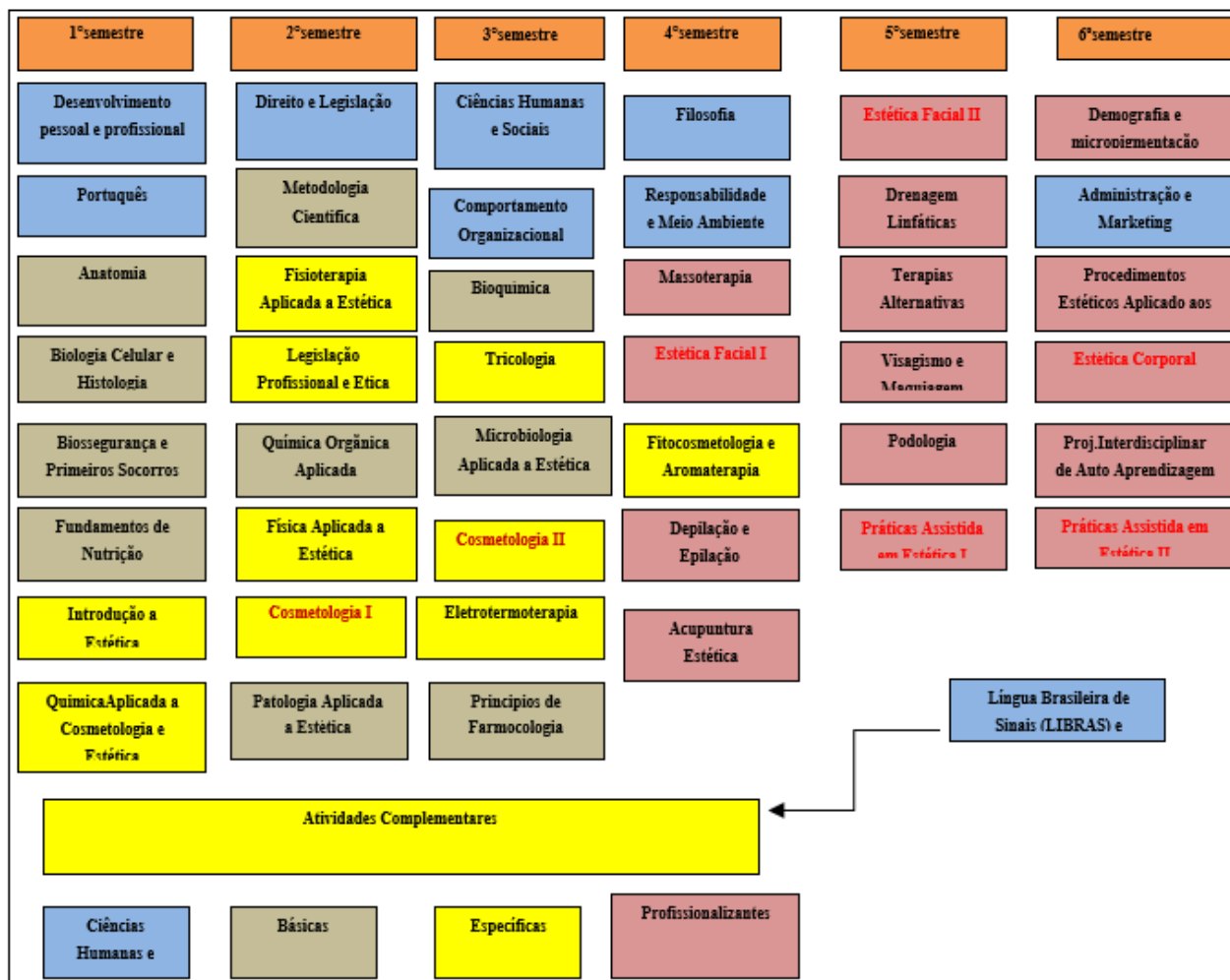
O primeiro docente entrevistado, durante o seu discurso relatou que no início teve grande dificuldade para se organizar dentro do seu plano de aula e a insegurança na aplicação de técnicas e métodos de ensino, uma vez que sua formação não era compatível ao conteúdo que ministrava. Devido às aulas práticas serem as mais complexas de todo o

conteúdo e não fazer parte da experiência profissional do docente, perguntamos também em nossa entrevista quais eram os critérios de seleção e contratação dos docentes ao coordenador do curso. Este por sua vez, relatou no seu discurso que a instituição adota para o corpo docente as categorias funcionais auxiliar, assistentes, adjuntos e titular, tendo como pré-requisito a titulação de graduado, especialista, mestre e doutor respectivamente.

Quanto ao regime de trabalho a instituição considera o que é estabelecido pela legislação educacional brasileira. A IES adere ao Sistema de Avaliação Institucional (SAI), como método de auto avaliação, e este é conduzido pela direção acadêmica e comissão própria de avaliação. É realizada semestralmente junto à comunidade acadêmica, com esforço de diagnosticar as possíveis falhas ou pontos de qualidade dos aspectos pedagógicos, administrativos e de infraestrutura. Esse diagnóstico subsidia um plano de melhorias para cada período letivo, porém o que podemos observar, são as dificuldades que os discentes encontram para fazer esta avaliação, de identificar as necessidades de ajuste e de realização de correções imediatas. Muitos só irão perceber a necessidade desta avaliação, quando se deparar com o mercado de trabalho que exige o máximo de conhecimento possível. Nesse caso, os discentes deverão aderir a cursos de extensão a fim de ampliar e aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas, de modo a promover para o mercado e aos clientes serviços com qualidade.

De acordo com o professor entrevistado, que pertence a outra área do conhecimento (fisioterapia), este aplica conteúdo específico e encontra dificuldades devido não pertencer aquela área específica da estética ou não ter esse tipo de formação. No entanto esforça-se para que não exista lacuna na formação do discente, mas não exclui a possibilidade de que exista conforme discurso na entrevista. Um exemplo citado pelo docente foi o tratamento realizado com argilas, porque a sua graduação tinha incompatibilidade com esse conteúdo que pertence a estética facial e cosmetologia. Para maior compreensão ao exposto pelo entrevistado, observa-se na Figura 1, o fluxograma das disciplinas do curso de estética e cosmética.

Figura 1 – Fluxograma das Disciplinas que Compõe o Curso de Estética e Cosmética da IES selecionada.



Fonte: Programa Político Pedagógico (PPP) da IES selecionada (2016).

Conforme destacado acima, onde está destacado em vermelho tem-se as matérias que necessitam de profissional especializado para ministrar os conteúdos teóricos e práticos. Foi observado que, os docentes não qualificados para estas áreas específicas destacadas em vermelho, acabam não ministrando esses conteúdos adequadamente, mesmo se esforçando o seu trabalho não será o melhor possível, devido à falta de formação específica na área.

Para o docente conseguir transmitir o conteúdo de forma clara e objetiva, é necessário a formação específica na disciplina. Quanto ao discente, este por sua vez encontra muitas dificuldades em absorver os conteúdos ministrados, comprometendo o aprendizado do aluno. O novo profissional, acadêmico egresso, sai pronto para enfrentar o mercado de trabalho com uma defasagem no conhecimento, visto que, no mercado apenas

os melhores terão êxito na atuação profissional, Compreende-se que, apenas a formação em si não garantirá o sucesso do acadêmico, mas todo um processo de ensino-aprendizagem, conhecimento e qualificação são fundamentais para a obtenção de um excelente resultado na atuação fora da faculdade.

O curso de estética e cosmética é um curso novo no mercado, mas que tem um futuro bastante promissor, uma vez que estão ligados a setores de grande extensão como o da saúde. Nesse universo contemporâneo, percebe-se que existem diversas oportunidades no segmento da estética, marcado por novos conceitos do belo, do consumo, da saúde e do envelhecimento da população, que se atrelam com a adoção de novas tecnologias e hábitos de vida. O mercado está cada vez mais seletivo, exigindo a cada dia mais conhecimento amplo do profissional e uma melhor qualificação profissional por meio de propostas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades. Estas por sua vez, devem possibilitar a utilização de procedimentos e tecnologias que promovam a beleza e a autoestima dos clientes.

Um ponto de relevância desta pesquisa, foi a apresentação da ferramenta utilizada pelas IES selecionada, no caso o PPP, para cumprir o mínimo das especificações do MEC, uma vez que o conteúdo de estética facial, corporal e cosmetologia deveriam ser ministrados por profissionais especialistas, tanto no quesito teórico e prático. Como observamos, a realidade percebida atualmente é diferente, gerando futuros profissionais com carências do saber, falta de conhecimento, julgadas como prioridades do curso para que os discentes saibam como lidar com os pacientes e o conhecer bem, uma vez que os tratamentos se diferem.

O MEC considera que para os cursos da área da saúde, após graduados, os profissionais estão aptos para ensinar. No entanto, temos como exemplo, o conteúdo de estética facial “a prática”, se o docente desconhecer os fototipos e biotipos de pele, até porque os mesmos não estão na sua grade curricular da graduação, terá dificuldades na aplicação e conhecimentos sobre ácidos e as complicações que podem gerar no paciente quando utilizada de forma inadequada. Isso pode ocasionar uma hiperpigmentação pós-inflamatória ou reações alérgicas. Em cosmetologia observa-se uma situação similar, em que, utiliza-se também o mesmo parâmetro do exemplo anterior, pois exige o estudo dos princípios ativos de todos os cosméticos, para entender como age na camada derme, epiderme, hipoderme.

Como o curso segue uma estruturação de fluxo, privilegiando a aprendizagem gradual tem se então um ponto de melhoria na didática para melhor transmissão dos conteúdos e profissional docente responsável pela disciplina conforme sua área de atuação específica. Assim, as habilidades e competências dos discentes são pontos de extrema importância na formação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados no fluxograma pode-se concluir a extrema necessidade de um profissional docente especializado para ministrar aulas em curso de graduação em estética e cosmética. Foi destacada a importância do conhecimento prático, para conseguir ministrar bem os conteúdos, pois o docente bem preparado transfere ao discente segurança, confiabilidade e motivação para encarar o novo mercado competitivo. Quando há um *déficit* na aprendizagem dos egressos, estes por sua vez, enfrentaram grandes dificuldades devido à falta de conhecimento alinhada à prática. O docente que não possui formação compatível aos conteúdos práticos na área de formação, encontra em diversos momentos dificuldades para organizar o seu plano de aula e também se sente inseguro quanto a aplicação de técnicas e métodos de ensino, buscando cursos de extensão complementares antes de ministrar as aulas.

Mediante os resultados obtidos por meio da pesquisa e entrevistas, o objetivo deste trabalho foi identificar técnicas e métodos de ensino para o curso de estética e cosmética, que possam facilitar a aprendizagem do discente através de docentes capacitados para transmitir o conteúdo. O docente que não possuir conhecimento específico nos conteúdos a serem ministrados, de fato encontrará muitas dificuldades e não se sentirá seguro na sua atuação em sala.

Portanto, devido à escassez na literatura sobre os conteúdos ministrados em sala pelos docentes e estudos metodologicamente comprovados, grande número de discentes acabam aderindo a cursos de extensão complementares também. Como sugestão para novas pesquisas nesta linha de pesquisa, sugere-se analisar as queixas citadas pelos docentes e discentes dos anos anteriores do curso de estética e cosmética da IES escolhida, analisando controles e ações corretivas para melhor a qualidade do ensino dos futuros profissionais da estética.

9 ABSTRACT

PROCEDURES FOR FACULTY OF EDUCATION IN COSMETIC TRAVEL AND COSMETICS

ABSTRACT: This article presents the importance of the role of specialized and qualified teachers in undergraduate courses in aesthetic and cosmetic, since the theory and correct mind-applied practice in the educational context, are essential for the formation of the student. The aesthetic and cosmetic courses follow a disciplinary structure that provides benefits in gradual learning, in which the curriculum components follow the criteria of complexity and content deepening in line with the skills and competencies to be developed by students. This research presents the techniques and teaching methods identified for travel and training, to facilitate the learning of the student, through a professional qualifies and trained the specific content, facilitating understanding and fixing conteúdos. interviews with a teacher and a graduate course coordinator in aesthetic and cosmetic were performed to analyze the structure of the course and the difficulties faced in the training of students process. Pedagogical Political Project (PPP) higher education institution is also presented (IES), used for analysis of the points raised for improvement by leave of IES. The results will be presented, as well as the discussion on the improvement of the methods used by the institution in the training of academics.

Keywords: Technical and Teaching Methods. Aesthetics and Cosmetics. Didactics. Higher Education.

10 REFERÊNCIAS

ALMA, J. M. **A História da Estética no Brasil**. Departamento de Educação da Universidade Gama Filho (UGF). 2012. Depoimento feito à Renata Ferreira Rossi. Disponível em: <[www.belezain.com.br/adm/uploads/monografia Renata](http://www.belezain.com.br/adm/uploads/monografia_Renata)> . Acesso em 19 fev. 2016.

ALMA, J. M. **Uma Beleza de Carreira**. Site Beleza in. 2016. Disponível em: <http://www.belezain.com.br/Trab_cientificos_det.php?trab_tempo=2>. Acesso em: 19 fev. 2016.

BIGARDI, P. **Bigardi comemora reconhecimento da profissão de esteticista**. 08 dez. 2011. Blog Pedro Bigardi. Disponível em: < <http://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=283783> >. Acesso em: 19 fev. 2016.

BORDENAVE, J. D. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Projeto de Lei N.º 959-A, de 2003. **Comissão de Legislação Participativa**, Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 04 set. 2015. Disponível em: < http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=486FDDED0487614D9E59A198AB66BF2B.proposicoesWeb1?codteor=1394123&filename=Avulso+-L+959/2003 >. Acesso em 19 fev. 2016.

CARDOSO, E. **Harmonia facial: a busca do equilíbrio**. Vida e estética, n.121, p.12-17, julh./ago. 2006.

CHAUÍ, M. **Convite a filosofia**. Ed. Ática. São Paulo. 2000. Disponível em: < [do-cente.ifrn.edu.br/edneysilva/convite-a-filosofia/at_download/file](http://docente.ifrn.edu.br/edneysilva/convite-a-filosofia/at_download/file) >. Acesso em: 19 fev. 2016.

CHIES, J. **Estética: as questões principais da estética, desde a antiguidade até hoje**. 2008. Disponível em: < <http://knol.google.com/k/est%C3%A9tica#> >. Acesso em: 19 fev. 2016.

CUPÓLILLO, A. V., FONSECA, L. C. S. **Repensando a formação de professores a partir da epistemologia da complexidade**. Revista Universidade Rural: Série Ciências Humanas, Seropédica, RJ: EDUR, v.26, n.1-2, p. 01-04, jan.- dez., 2004. Disponível em: < <http://www.editora.ufrj.br/revistas/humanasesociais/rch/rch26/Revista%20C.%20Humanas%20v.%2026%20n.%201-2/1.pdf> >. Acesso em 30 mar. 2016.

GARRIDO, E. **Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

GIL, A. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, A. F. J. **20 Anos de lutas e Conquistas!**. 2011. Site Revista Personalité. Disponível em: < <https://issuu.com/revistapersonnalite/docs/revistapersonnalite3> >. Acesso em: 19 fev. 2016.

MASSETTO, M. T. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

PAIVA, J. M. **O método pedagógico jesuítico: uma análise “Ratio Studiorum”**. Minas Gerais: Imprensa Universitária da UFV, 1981.

ROLLO, L. PEREIRA, A. C. **Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n.142, p.49-57,2003.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: Ib-pex, 2007. LOIOLA, Rita. Formação continuada. Revista nova escola. São Paulo: Editora Abril. n°: 222.p.89, maio 2009.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papirus Editora, 2006.

VANDONI, A.L. **Cosméticos: de onde vem e para onde vão?**. 2010. Disponível em: <http://www.gestaodoluxo.com.br/gestao_luxo_novo/segmentos/cosmeticos/cosmeticos.asp>. Acesso em: 23 de fev. 2016.